

# EDITORIAL

Quando, na década de 50, comecei a trabalhar como professora do então "curso ginasial", não sabia ainda o quanto era importante para o professor conhecer como e o que os alunos haviam aprendido no "curso primário".

Com o passar do tempo fui me dando conta disso, ou seja, percebi que aquilo que realmente importava no aprendizado era todo o conhecimento adquirido pelo aluno, desde as séries iniciais.

Assim, também, levou algum tempo até que a comunidade matemática compreendesse o quanto era importante o relacionamento entre os professores do curso primário e os professores do curso ginasial.

A lei complementar 5692 de 1971 criou o curso 1º grau de oito anos, que reuniu as quatro primeiras séries do curso primário e as quatro séries do curso ginasial. Essa unificação, porém, não foi suficiente para eliminar o problema, ou seja, continuou a existir o distanciamento entre os professores licenciados em Matemática e aqueles formados pelo curso de Magistério.

Nessa época, começavam a chegar ao Brasil as primeiras idéias da Matemática Moderna e também os primeiros estudos de Piaget (epistemologia do conhecimento). A partir de então, os professores de Matemática começaram a sentir a necessidade de voltarem sua atenção para as séries iniciais, ou seja, de encarar o conhecimento de forma global. Nisso, foram muito auxiliados por outras áreas como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, Filosofia, etc, e, sem sombra de dúvida, pelos estudos de Paulo Freire, Piaget, e, mais tarde, Vygotski, Wallom, dentre outros.

A fundação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, em 1988, veio dar mais força à importância de se observar a relação existente entre a Matemática e a Educação. Além disso, a Sociedade fomentou a criação de cursos de mestrado em Educação Matemática em nossas faculdades, o que aumentou as chances de aperfeiçoamento dos professores brasileiros que, até então, só podiam fazer seu mestrado no exterior.

Por ter participado de todo esse processo histórico, desde a criação do Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (1961), e por ter, desde logo, percebido a importância da interação dos professores de Matemática com os professores das séries iniciais, senti-me gratificada ao ser convidada para preparar este número da revista Educação Matemática, dedicado às séries iniciais.

Foi, sem dúvida, uma tarefa difícil selecionar, dentre tantos professores que poderiam colaborar conosco, alguns que o fizessem escrevendo especialmente para os professores das classes iniciais. Igualmente importante era que os temas a serem desenvolvidos por eles fossem resultado de sua própria experiência.

Assim, A Educação Matemática em Revista n° 3 apresenta reunidos profissionais do mais alto gabarito, que relatam, de maneira instigante, os seus temas, enfocando, particularmente, o ensino básico.

Em "Educação Matemática e criatividade" discute-se a possibilidade que todos têm de serem criativos quando não são tolhidos em suas colocações. O relato enfatiza a criatividade em relação à Geometria, com a finalidade de tornar o seu aprendizado não uma "decoreba" de teoremas e sim uma construção prazerosa.

Ainda sobre Geometria, temos "Por que ensinar geometria nas séries iniciais do 1º grau", cujo título, por si só, é suficiente para esclarecer o tema tratado.

Os jogos, assunto tão polêmico, não poderiam ser esquecidos e são abordados em "A série busca no jogo: do lúdico na Matemática".

"O que é Problema?", resultado de uma pesquisa realizada em escola da periferia da cidade de São Paulo, discute as diferentes dificuldades que surgem na interpretação e resolução de problemas verbais.

"Resolução de problemas: observação a partir do desempenho dos alunos" discute o ensino da Matemática por meio de resolução de problemas, ressaltando que essa não é a única maneira de aprender, mas a que permite mais do que apenas aprender.

"O conhecimento matemático de crianças antes do ensino da Matemática na escola" ressalta a importância do conhecimento adquirido socialmente e discute a possibilidade de transformá-lo em conhecimento organizado e institucional o que deverá ser considerado quando do processo de avaliação.

Para finalizar, são pontuados, no artigo "Avaliação em Matemática nas séries iniciais", quase todos os tópicos tratados nos artigos anteriores por diferentes professores de diferentes regiões do Brasil.

Será para mim muito estimulante saber que, com a elaboração desta revista, terei colaborado para auxiliar o desenvolvimento do ensino da Matemática.

Manhucia P. Liberman

Pesquisadora do CEM, Assessora de Matemática da Solução Editora.

## ÍNDICE

<b>5</b>	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CRIATIVIDADE
<b>12</b>	PORQUE ENSINAR GEOMETRIA NAS SÉRIES INICIAIS DE 1º GRAU
<b>17</b>	A SÉRIA BUSCA NO JOGO: DO LÚDICO NA MATEMÁTICA
<b>25</b>	A INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
<b>29</b>	ONDE ESTÁ O PROBLEMA?
<b>34</b>	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: OBSERVAÇÃO A PARTIR DO DESEMPENHO DOS ALUNOS
<b>41</b>	CONHECIMENTO MATEMÁTICO DE CRIANÇAS ANTES DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA ESCOLA
<b>51</b>	AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS
<b>55</b>	ROL DE TESES

### EXPEDIENTE

A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA É UMA PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - SBEM

ANO II - Nº 3 - 2º SEMESTRE 1994

Secretária-Geral: Maria Salett Biembengutt • 1º Secretário: Aniceto Luiz Mund • 2º Secretário: José Valdir Floriani • 1º Tesoureiro: Nelson Hein • 2º Tesoureiro: Lili Kalvalage • Secretária da SBEM: Arlei Treintini Klock

MEMBROS DA COMISSÃO EDITORIAL DA SBEM: Adelmo Ribeiro de Jesus - UFBA • Antonio Carlos Carrera de Souza - UNESP • Antonio Villar Marques de Sá - UNB • Elda Vieira Tram - UFBA • David William Carragher - UFPE • João Frederico Meyer - UNICAMP • Lúcia Arruda de Albuquerque Tinoco - UFRJ • Luciano Lemos Meira - UFPE • Maria Oly Pey - UFSC • Paulo Afonso Lopes da Silva - USU - RJ • Ocsana Sonia Danyluk - UPF • Ubiratan D'Ambrósio - UNICAMP



Coordenação: Maria Salett Biembengutt

Organização: Manhucia P. Liberman

Revisão: Maristela Pereira

Tiragem: 5.000 exemplares - Periodicidade: Semestral

Endereço:

Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Rua Braz Wanka, 238 - Bairro Vila Nova - CP 1507

CEP 89010-971 Blumenau - SC

Telefone (0473) 26-8288 - ramal 108 - 23-0422

Fax (0473) 22-8818

Os artigos assinados são da responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução de artigos, desde que seja citada a fonte. Este número foi financiado por: SPEC/CAPES/MEC/PADCT

Apoio: FURB - Universidade Regional de Blumenau